

## TRILHA INTERPRETATIVA NA PROPRIEDADE DE TURISMO RURAL EM MOGI DAS CRUZES: SÍTIO MATSUO

Amanda Oliveira Alquimim<sup>1</sup>, Renata Jimenez Almeida-Scabbia<sup>2</sup>; Yolanda Rafaela Racanelli<sup>3</sup>; Luci Mendes de Melo Bonini<sup>4</sup>

1. Estudante do curso Ciências Biológicas; e-mail: amanda\_alquimim@hotmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br
3. Estudante do curso Ciências Biológicas; e-mail:rafaela.racanelli@gmail.com.br
4. Pesquisadora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: lucibonini@umc.br

**Área de conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Ecoturismo; Educação ambiental; Mata Atlântica

### INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica equivale ao terceiro maior bioma, depois da Amazônia e do Cerrado. Cobria originalmente uma área total de 1.227.600 km<sup>2</sup>, sendo aproximadamente 16% do território brasileiro. É definida como mata que apresenta diferentes formações florestais e ecossistemas associados (BERTOLDO; CAMPANILI, 2010). Segundo Torres et al. (2018) a Mata se encontra reduzida cerca de 16% de sua cobertura florestal original e as grandes áreas remanescentes estão sob áreas protegidas, porém continuam sofrendo por ação antrópica. Diante a todos os problemas como perda de mata, extinções em massa promover educação ambiental é de extrema importância para a conservação e manutenção da biodiversidade, pois promovem conexões entre o ser humano e a natureza. Atualmente, o mundo tem buscado alternativas de compreender o desenvolvimento sustentável, passando a se preocupar mais com os impactos negativos praticados no meio ambiente. As áreas destinadas à proteção de muitos ecossistemas necessitam de planejamentos, de modo que seja garantida a conservação do local, se preocupando com a parte científica, recreativa, cultural e econômica. A exploração de atividades voltadas ao turismo no Brasil apresenta amplas perspectivas de crescimento, com enfoque na região do Alto Tietê devido à proximidade dos grandes centros urbanos pessoas de outras cidades, estados e até países, transitam pela região em busca de hospedagem e de um envolvimento com o campo (TONET, 2008). E como opção em Mogi das Cruzes, encontram a propriedade rural, Sítio Matsuo. O turismo rural é uma vertente do turismo que é desenvolvido por pequenos ou grandes agricultores que oferecem serviços e produtos naturais. Todas as atividades econômicas são restritas dentro da propriedade, respeitando a cultura local e o meio ambiente. A propriedade de estudo possui uma trilha rodeada de mata nativa que é utilizada para a contemplação dos monumentos que foram fundados pelos antepassados e do Templo Budista na propriedade, além de outros serviços oferecidos como áreas de lazer, hospedagem e atividades como colha e pague. A aplicação de trilhas para atividades turísticas e educativas tornam-se um meio para a interpretação do ambiente, sendo ele natural ou construído (SANTOS et al, 2011).

### OBJETIVO

Planejar uma trilha interpretativa na propriedade de turismo rural denominada Sítio Matsuo, no município de Mogi das Cruzes, SP; Reconhecer as espécies arbóreas presentes no local onde será implantada a trilha interpretativa e levantar informações sobre as principais espécies identificadas.

### MÉTODO

Esse estudo foi realizado na propriedade rural denominada Sítio Matsuo. Está possui uma área aproximada de 20 hectares de pomares dentro de um fragmento de mata nativa, está localizada no município de Mogi das Cruzes, região metropolitana de São Paulo, Bairro Cocuera, estrada do Takaoka, 140. Para realizar o levantamento das espécies foram feitas idas ao campo ocorrerão semanalmente, entre os meses de setembro de 2019 até maio de 2020. Os indivíduos arbóreos e arbustivos com frutos ou sem, foram coletados com o auxílio de tesoura de poda para árvores de pequeno porte, e podão para árvores de grande porte. Para as espécies foi adotada a nomenclatura utilizada na Flora do Brasil (FLORA DO BRASIL EM CONTRUÇÃO, 2020). Posteriormente na literatura foi consultado a respeito da caracterização das espécies encontradas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As trilhas que levam os visitantes às atrações da propriedade estão inseridas em um fragmento de Mata Atlântica, sendo um local com grande potencial de promover educação ambiental, uma vez que a educação pode ser considerada um ato de humanização e de socialização entre os indivíduos, sendo uma condição necessária para o desenvolvimento dos mesmos. O espaço natural é uma das ferramentas facilitadoras e instigadora do conhecimento e da sensibilização dos usuários, assim um projeto que estimula o aprendizado no próprio meio natural (BARCELLOS et al, 2013). A caminhada que os visitantes realizam de aproximadamente 800 metros que levam ao Templo de Kannon no monte Mogi-Hakone, são realizadas nas trilhas que já são estabelecidas na propriedade. A identificação iniciou nas plantações e seguiu para o fragmento de mata, e resultou em informações acerca das principais espécies arbóreas presentes nas bordas dessas trilhas. A trilha se inicia nas plantações de Nêspera (*Eriobotryajaponica* (Thumb.) Lindl.) e Caqui (*Diospyruskaki* L.), os quais são utilizados tanto para atividade de colha e pague quanto para abastecer comércios da região. Após as plantações, a trilha segue para o fragmento de Mata. Essas trilhas foram demarcadas com monumentos que representassem o marco da passagem e da união dos fundadores do sítio, deixando um forte legado para todos aqueles que passam pelo local. Ao longo de todo o percurso, foram identificadas cerca de 21 espécies, 2 a nível de gênero. Das espécies encontradas ao longo das trilhas 16 correspondem às espécies nativas, enquanto 5 à exóticas, como visto na Tabela 1.

**Tabela 1** – Lista de espécies arbóreas levantadas nas bordas das trilhas do Sítio Matsuo

Nome científico	Nome popular	Origem
<i>Alchornea glandulosa</i> Endl. &Poeppig	tapiá	Nativa
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	araucária	Nativa
<i>Archontophoenixcunninghamiana</i> H. Wendl. &Drude	palmeira-seafórtia	Exótica
<i>Ceiba speciosa</i> (A. St.-Hil.) Ravenna	paineira	Nativa
<i>Cecropia</i> sp.	embaúba	Nativa
<i>Dicksoniasellowiana</i> Hook.	samambaiçu	Nativa
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga	Nativa
<i>Euterpe edulis</i> M.	palmeira-juçara	Nativa
<i>Furcraeafoetida</i> (L.) Haw.	piteira	Exótica
<i>Handroanthusalbus</i> (Cham.) Mattos	ipê-amarelo	Nativa

<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	canela-de-velho	Nativa
<i>Philodendronbipinnatifidum</i> Schott exEndl.	filodendro	Nativa
<i>Piptadeniagonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	pau-jacaré	Nativa
<i>Prunusserrulata</i> Lindl.	cerejeira-do-japão	Exótica
<i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) Henry	palmeira-ráfia	Exótica
<i>Roystoneaoleracea</i> (Jacq.) O. F. Cook	palmeira-imperial	Exótica
<i>Pseudobombaxgrandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	embiruçu	Nativa
<i>Syagrusromanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	palmeira-jerivá	Nativa
<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	quaresmeira	Nativa
<i>Tibouchinamutabilis</i> (Vell.) Cogn	manacá-da-serra	Nativa
<i>Tillandsia</i> sp.	bromélias	Nativa

Deve ser considerado que, cada local possui uma história e um passado geológico, é evidente que o desenvolvimento da humanidade nos últimos séculos resultou em modificações drásticas nas paisagens, com consequências inevitáveis para a biodiversidade que neles se encontra. Entretanto, mesmo diante desse cenário, é de suma importância a educação ambiental, pois o ser humano constrói valores sociais, conhecimentos, atitudes e habilidades direcionadas à conservação do meio ambiente para o uso da coletividade e a sustentabilidade (BRASIL, 1999; KAWASAKI; CARVALHO, 2009). Destaca-se diante dos resultados, espécies com grande potencial educativo como é o caso da cerejeira-do-japão, originária do Japão trazida para o Brasil pois é um símbolo de amor e afeição em seu país de origem; Palmeira-imperial nativa das Antilhas e norte da Venezuela, pode crescer por mais de 30 metros e viver por mais de duzentos anos. Possuem inflorescência numerosa disposta em cachos de aproximadamente 50 cm; Samambaiçu e Araucária, duas espécies nativas que estão entrando em fase de extinção devido o extrativismo desenfreado já que são de interesse econômico; palmeira-jerivá, nativa do Brasil, é uma árvore muito produtiva e de importância ecológica, uma vez que há interação com polinizadores e frugívoros, se caracterizando como uma espécie chave no ambiente em que estiver inserida; bromélias, elas funcionam como espécies-chave para a manutenção de biodiversidade, uma vez que elas possuem capacidade para reter água formando uma cisterna foliar, que serve como abrigo temporário, ou permanente fonte de alimento e um bom ambiente para reprodução; pau-jacaré nativa do Brasil, comumente encontrada em beiras de estradas nas regiões de Mata Atlântica. Sua madeira não tem valor comercial, porém é utilizada para lenha, e ela é uma boa indicadora de áreas de reflorestamento, sua casca é rugosa semelhante a pele de um jacaré o que chama bastante atenção de quem passa por perto e a embaúba, é conhecida por ter suas folhas apreciadas pelo bicho-preguiça e seus frutos carnosos por muitas espécies de mamíferos como morcegos e aves, estes que são responsáveis pela dispersão de suas minúsculas sementes. Seu tronco é conhecido por abrigar espécies de formiga que acabam a protegendo de outros invasores e de forma mútua, a árvore fornece alimento para as mesmas (SOUZA; LORENZI, 2008). A Mata Atlântica é caracterizada por possuir um conjunto de vegetação diversificada, trata-se de um bioma que, quase sempre, apresenta-se verde com lugares bastante úmidos durante todo ano. É uma mata que tem presença de inúmeras trepadeiras, samambaiçus, palmeiras, ipês, plantas epífitas, como bromélias e orquídeas quaresmeiras, entre outros. O que corrobora com os resultados obtidos no levantamento realizado nas trilhas. Nos dias atuais, a floresta encontra-se altamente fragmentada, cujos fragmentos podem ser visualizados como mancha de habitat florestal, na maioria das vezes, isoladas devido ao crescimento da ocupação humana (VIANA; TABANEZ, 1996). Sendo assim,

promover a educação ambiental servirá de estratégia para conscientizar e salientar sobre os problemas ambientais enfrentados atualmente. E esse processo no decorrer de uma trilha interpretativa, suscita nos indivíduos a percepção de fazer parte integrante do meio. Proporcionando uma visão diferente do lugar em que ela está. Estimulando assim a sensibilidade, contribuindo para a redescoberta da relação entre o homem e a natureza de forma mais responsável.

## CONCLUSÃO

Por atrair visitantes, espera-se que com o planejamento de interpretar as trilhas já existentes na propriedade para posteriormente implantá-las, as trilhas se tornarão grandes instrumentos de educação ambiental, que é indispensável para formar indivíduos conscientes de seu papel ecológico para o bem-estar da população. Além de melhorar a relação com o meio ambiente em que vivemos e a interdependência entre os recursos naturais e seres vivos, resultando na conscientização da necessidade de preservação. O intuito da educação ambiental é gerar uma sensibilização do público para com o meio, além disso, a interpretação da trilha promoverá reconhecimento da área, gerando informações para futuros trabalhos e/ou projetos. Através das visitas realizadas foi possível identificar 21 espécies, 16 nativas e 5 espécies exóticas, espalhadas ao longo das trilhas. Cada uma exerce seu papel e por esse motivo é de suma importância propagar para os visitantes informações que correspondem a elas, como é o caso de espécies que são nativas e estão em risco de extinção como a *Araucaria angustifolia* (Araucária) e a *Dicksoniasellowiana* (Samambaiçu), devido a extração exacerbada para uso humano. E entender o contexto da presença de exóticas como é o caso da *Prunus serrulata* (cerejeira-do-Japão) trazida por imigrantes japoneses pois, em seu país de origem representa um símbolo de boa sorte e um emblema de amor, afeição. Por fim, o respeito ao ambiente e a conservação da biodiversidade representam questões necessárias a serem debatidas atualmente e o planejamento proposto nesse trabalho pode ser considerado um grande passo, já que gerou informações para futuramente poder ser aplicado em medidas de conservação.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, M.; MAIA, S.; MEIRELES, C.; PIMENTAL, D. **Elaboração de uma Trilha Interpretativa no Morro das Andorinhas: uma proposta de educação ambiental no Parque Estadual da Serra da Tiririca, RJ.** I Encontro Fluminense sobre Uso Público em Unidades de Conservação: Gestão e Responsabilidades, 2013, Niterói. Anais do Encontro Fluminense sobre Uso Público em Unidades de Conservação: Gestão e Responsabilidades, 2013.

BERTOLDO, W.; CAMPANILI, M. **Mata atlântica: manual de adequação ambiental.** – Brasília: MMA/SBF, 2010.

FLORA DO BRASIL. Flora do Brasil 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro.** Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 05 de set. de 2020.

KAWASAKI, C. S.; CARVALHO, L. M. Tendências da pesquisa em Educação Ambiental. **Educação em revista**, v.25, n.3, p. 143-157, 2009.

SANTOS, M. C.; FLORES, M. D.; ZANIN, E. M. Trilhas interpretativas como instrumento de interpretação, sensibilização e educação ambiental na apae de Erechim/RS. **Vivências**, v. 7, n. 13, p.189-197, 2011

SOUZA, V. C. & H. LORENZI. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II.** Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008

TORRES, F. T. P.; TORRES, C. M. M. E.; LIMA, G. S.; MARTINS, S. V.; MENDES, A. E. O.; PADOVANI, M. T.; SIQUEIRA, R. G.; MOREIRA, G. F.; VALVERDE, S. R. Análise do perfil dos incêndios florestais no parque estadual da Serra do Brigadeiro e entorno (MG). **Ciência Florestal**, v. 28, n. 3, p. 1008-1021, 2018.

TONET, Ricardo M. **Turismo rural na agricultura familiar.** DCT, São Paulo, 2008.

VIANA, V. M., TABANEZ, A. A. J. **BiologyConservationof Forest Fragment in BrazilianAtlanticMoist Forest.** In: Forest Patches in Tropica landscapes (Schelhas e Greenberg, eds.). IslandPres, Washington, DC. Pp 151- 167, 1996